



Candidato preocupado com retrato social do Porto

Pizarro pronto a dar "apoio moral" às instituições sociais

AUTÁRQUICAS

MAIS DE 20 MIL pessoas registadas como desempregadas, 13 mil a viverem do rendimento social de inserção, 357 casas sem água, 1005 habitações sem instalações sanitárias e 2386 sem banho. Um retrato negro de uma cidade envelhecida, onde 55 mil pessoas têm mais de 65 anos, e que, segundo o candidato do PS à Câmara do Porto, Manuel Pizarro, não pode mais ser "ignorado".

"Estou absolutamente convencido de que estes problemas só se resolvem com empreendedorismo social", defendeu, ontem, Pizarro, no terceiro debate da candidatura sob o lema "Fazer ouvir o Porto", subordinado ao tema "Como melhorar a situação social do Porto".

No final de mais de duas horas de debate, o ex-governante defendeu a fixação de "metas claras" e "mensuráveis por todos". Exortou a Câmara do Porto a encarar as instituições sociais (que no concelho são 178, conforme identificou o padre Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade)

como "o exército, a guarda avançada das políticas públicas", dando-lhes inclusivamente "apoio moral".

Criar 120-130 empregos

"Precisamos de alguém que agregue as associações, que ajude, por exemplo, a identificar as áreas a descoberto", acrescentou Manuel Pizarro, propondo um trabalho em rede para se aproveitar melhor os recursos, que são cada vez mais limitados.

Depois, avançou com uma proposta para mitigar aquele que, segundo o provedor da Santa Casa de Misericórdia do Porto, António Tavares, é "o problema que mais preocupa a todos": o desemprego.

"Todos os anos, a autarquia gasta mais de um milhão de euros com uma empresa para arranjar os jardins dos bairros sociais e todos sabemos em que estado estão", constatou, para sugerir, assim, a criação de uma empresa que contratasse desempregados ou pessoas a subsistir com o rendimento de social de inserção.

"Conseguia-se criar, assim, 120 ou 130 postos de trabalho, pagos, com salário. Não é dar subsídios em troca de trabalho", atirou Manuel Pi-

ZAITO. HERMANA CRUZ